

TRABALHANDO COM PROJETOS – EXPERIENCIAS ENRIQUECEDORAS

Maria Auxiliadora Delgado Machado¹ - UNIRIO

Sheila Karla Azevedo Paniagua¹ - UNIRIO

Universidade Federal Do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
dora.dm@gmail.com

Resumo

A evasão escolar é uma realidade nas escolas de Educação Básica constituindo-se em assunto de pesquisa e discussão no meio acadêmico. Nesse trabalho discutiremos essa problemática a partir das ações realizadas durante o período de 1 ano e meio, em uma escola de Educação Básica – que inclui tanto os níveis de ensino fundamental como o de ensino médio para a faixa etária regular e também jovens e adultos, no parque Mambucaba em Angra dos Reis, com o objetivo de enfrentar esse problema. Para isso realizamos um levantamento das principais dificuldades atribuídas pelos alunos em relação ao ensino da escola. Entre as dificuldades identificadas, a mais crítica apontada pela maioria dos alunos ouvidos foi à forma pela qual os professores apresentam o conteúdo, que eles, alunos, consideram ser de difícil compreensão. Motivado por esse levantamento o corpo docente da escola resolveu enfrentar esse problema por meio de atividades de formação continuada. No entanto, essa dinâmica fez emergir uma dificuldade na realidade do professor que é a disponibilidade para se locomover entre as escolas, onde leciona, e os eventuais locais que possam oferecer tal formação. Essa dificuldade fez surgir à possibilidade de que a própria escola se constituísse em um fórum para as discussões pertinentes ao enfrentamento da evasão escolar. O que a princípio foge dos padrões, daquilo que se entende por formação continuada, ou seja, alguém ou um grupo legitimado pela academia norteando as discussões e ações dos professores. Entretanto a comunidade de docentes da escola sentiu-se preparada para ser ela mesma o agente mobilizador dessas atividades. Descrevemos nesse trabalho as ações realizadas em torno dessa ideia e as mudanças observadas na unidade escolar.

Palavras-chave: Elaboração de Projetos, Metodologia de Ensino e Interdisciplinaridade.

Resumen

Una deserción es una realidad en las escuelas de educación básica constituyen un objeto de investigación y debate en la academia. En este artículo discutimos este problema de las acciones llevadas a cabo durante el período de 1 año y medio, en una escuela de educación básica - que incluye tanto a nivel de la escuela primaria como el de secundaria de la edad ordinaria y también a jóvenes y adultos, en el Mambucaba parque en Angra dos Reis, con el objetivo de hacer frente a este problema. Para ello se realizó una encuesta de las principales dificultades atribuidas por los estudiantes en relación a la escuela de enseñanza. Entre los problemas identificados, las orejas más importantes señaladas por la mayoría de los estudiantes fue la forma en que los maestros tienen el contenido que

ellos, los estudiantes consideran que es difícil de entender. Motivados por esta encuesta la facultad de la escuela decidió abordar este problema a través de actividades de educación continua. Sin embargo, esta dinámica da origen a dificultades en la realidad el maestro que es la voluntad de moverse entre las escuelas, donde ella enseña, y los sitios que ofrecen este tipo de formación. Esta dificultad ha dado lugar a la posibilidad de que la propia escuela constituyó un foro para los debates pertinentes que abordan el absentismo escolar. Lo que al principio se escapa de los estándares de lo que se entiende por educación continua, es decir, alguien o un grupo legitimado por la academia guiar las discusiones y acciones de los profesores. Sin embargo, los profesores de la escuela de la comunidad se sentían preparados para ser ella misma el agente movilizador tales actividades. Describir las medidas adoptadas en este trabajo en torno a esa idea y se observan cambios en las escuelas. Palabras clave: Desarrollo de Proyectos, Metodología de la enseñanza y la interdisciplinariedad.

Introdução

A evasão escolar é uma realidade nas escolas de Educação Básica constituindo-se em assunto de pesquisa e discussão no meio acadêmico. Nesse trabalho discutiremos essa problemática a partir das ações realizadas durante o período de 1 ano e meio, em uma escola de Educação Básica. O relato de experiência descrito ocorreu numa Escola da Rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro, localizada no Parque Mambucaba em Angra dos Reis, que oferece o ensino fundamental, ensino médio regular e ensino de jovens e adultos. Uma problemática que se mostrou de grande relevância foi o fato de a escola apresentar uma taxa de evasão escolar de 50% após o segundo bimestre de aula, durante sucessivos anos, este dado despertou o interesse por entender que fatores levam os alunos, na região específica, a abandonar a escola.

Ciente desta problemática, entendemos como necessário reunir os professores para debater sobre possíveis causas e consequências acerca do problema de evasão escolar que a escola enfrentava. Alguns questionamentos que se apresentaram após a reunião foram: O que fazia os alunos desistirem dos estudos? A dificuldade em compreender os conteúdos ao retornar aos estudos? (visto que a taxa de 50% de evasão ocorria quase que exclusivamente no noturno). Poderia uma mudança na prática de ensino do grupo de professores, diminuir a taxa de evasão escolar? Poderia a metodologia: Projeto: ser uma solução para tornar o ensino mais interessante e motivador?

Pensando nestas questões decidimos repensar as práticas pedagógicas para de esta forma tentar minimizar o quadro de abandono escolar e o primeiro passo foi planejar momentos de reflexão e de atividades de enfrentamento a partir de uma pedagogia de projetos, dentro da própria unidade

escolar, que abrangesse a temática: Práticas de ensino com enfoque em elaboração de projetos interdisciplinares e Metodologia e materiais didáticos. Concordamos com Feldmann (2009, p.72), quando a autora afirma que *“as pessoas não nascem educadores, se tornam educadores, quando se educam com o outro”* por isso entendemos como necessário que a escola invista no debate, em momentos de reflexão de seus professores e se preocupe em inserir o “novo” professor a realidade ao qual ele talvez ainda não faça parte, a autora reforça ainda dizendo que, *se tornam educadores quando produzem sua existência relacionada com a do outro, em um processo permanente de apropriação, mediação e transformação do conhecimento mediante um projeto existencial e coletivo da construção humana*. Autores como Kincheloe, (1997) e Pimenta (1998 e 1999) afirmam que a formação constitui não só um processo de aperfeiçoamento profissional, mas também um processo de transformação da cultura escolar, em que novas práticas participativas e de gestão democrática vão sendo implementadas e consolidadas. Nesse sentido, a formação de professores reflexivos configura um projeto pedagógico emancipatório.

Concordamos com Nogueira (2001, p. 105) quando o autor afirma que a importância da escolha da temática do Projeto está na possibilidade de liberdade e desprendimento do tradicional, e desta forma, propiciar aos alunos vivências e descobertas de situações do seu dia a dia, o que sem dúvida terá muito mais chance de favorecer sua interação e, conseqüentemente, sua motivação para as novas aquisições.

Segundo Roza (2008), *“construir o conhecimento tecido nas complexas redes contextuais de significações pressupõe assumir o processo pedagógico com objetivos e estratégias pedagógicas diferenciadas onde a sala de aula passa a ser um palco de discussões, de argumentações e de pesquisa”*. O que nos leva a refletir sobre a necessidade de desenvolver o significado de contextualização e interdisciplinaridade junto com os professores da unidade escolar para que ao final das discussões, para mobilização de atividades didáticas, se torne o início de um trabalho em conjunto focando num objetivo comum, que proporcione a aprendizagem do aluno e sua permanência na escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino médio (PCNEM) o ensino deve ser contextualizado. Contextualizar, no referido documento, significa abordar o tema de forma a identificar a situação ou o contexto no qual ele está inserido, ou seja, deve-se estabelecer uma relação entre o que o aluno aprende na escola e sua vida (seu cotidiano, sua saúde, sua relação com a sociedade e com o ambiente, sua integração com as tecnologias, etc.).

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

Com isso, a aprendizagem terá significado e será relevante para o aluno e importante também que os diversos conhecimentos das várias disciplinas estejam inter-relacionados, isto é, que se busque uma interdisciplinaridade. Por meio de um trabalho interdisciplinar, o aluno poderá compreender a integração entre as diversas áreas do conhecimento e da cultura, além de desenvolver suas múltiplas habilidades cognitivas, o que estimulará o seu desenvolvimento global (BRASIL, 2002).

Ao pensar sobre o que entendemos por interdisciplinaridade nos baseamos no conceito apresentado pelo PCN (BRASIL, 2002, p.88) onde é explicitado que “*a interdisciplinaridade deve ir além da mera justaposição de disciplinas e, ao mesmo tempo, evitar a diluição delas em generalidades*”. De fato, será principalmente na possibilidade de relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação, que a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino médio. O documento afirma que é importante enfatizar que a “*interdisciplinaridade supõe em eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção*”. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários.

Metodologia

As atividades elaboradas com enfoque em elaboração e realização de projetos interdisciplinares ocorreram durante os anos de 2009 e 2010. A repetição das atividades para os professores da escola foi necessária, devido a diversos fatores, contudo o que se apresentou mais pertinente foi a constante troca de professores da rede estadual de ensino, entre escolas de uma mesma região por meio de remoção interna, que ocorre sempre ao final de todo ano letivo e por pedido de remoção do próprio professor, que muitas das vezes são de outras cidades e prestam concurso para a rede estadual de ensino para cidades consideradas “*fáceis de entrar*”, contudo depois se veem num dilema devido à relação custo benefício em se manter longe de suas residências de origem. Portanto ao final do estágio probatório, que duram três anos, ocorre uma migração de professores na referida unidade escolar e talvez em muitas outras escolas estaduais no Estado do Rio de Janeiro. Devido a este ciclo migratório, percebemos a necessidade de integrar os “*novos*” professores para que compreendam a realidade da comunidade ao qual estão se inserindo.

Para alcançar a dinâmica estabelecida entre alunos e escola, apenas de maneira que permitisse uma elaboração mais precisa do perfil dos alunos e suas necessidades, foram feitas observações não participativas e entrevistas não estruturadas com alunos evadidos e com alunos representantes de turmas. Entre as dificuldades identificadas, a mais crítica apontada pela maioria dos alunos ouvidos foi à forma pela qual os professores apresentam o conteúdo, que eles, alunos, consideram ser de difícil

compreensão. Motivado por esse levantamento o corpo docente da escola resolveu enfrentar esse problema por meio de atividades de formação continuada. No entanto, essa dinâmica fez emergir uma dificuldade na realidade do professor que é a disponibilidade para se locomover entre as escolas onde leciona e os eventuais locais que possam oferecer tal formação. Essa dificuldade fez surgir à possibilidade de que a própria escola se constituísse em um fórum para as discussões pertinentes ao enfrentamento da evasão escolar, o que a princípio foge dos padrões, daquilo que se entende por formação continuada, ou seja, alguém ou um grupo legitimado pela academia norteando as discussões e ações dos professores. Entretanto a comunidade de docentes da escola sentiu-se preparada para ser o agente mobilizador dessas atividades e a pedagogia de projetos foi o método mais adequado para desenvolver as atividades de enfrentamento da evasão escolar, escolhido pelo grupo de professores.

A temática das atividades foi decidida tendo como ponto de partida, questionamentos do grupo de professores sobre como poderiam enfrentar o problema de evasão escolar, que na opinião deles *“não tinha solução e a escola não tinha condições de resolver”*, ao refletir sobre este discurso que acabava por ser tornar coletivo, decidimos elaborar a proposta de atividades didáticas pautadas por meio de projetos interdisciplinares, de forma que proporcionassem habilidades de domínio de planos diferenciados de aulas, que estimulassem a capacidade de entender a importância da prática de ensino como um modo imprescindível de intervenção na aprendizagem escolar e propiciar reflexões sobre a importância de se trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar através de projetos.

Os momentos de reflexão sobre as práticas em sala de aula tiveram como tópicos: Práticas de ensino e elaboração de projetos & Metodologia e materiais didáticos, ocorreram em quatro encontros quinzenais, onde foram desenvolvidos os conceitos sobre: Práticas de ensino, A importância do papel do professor, As etapas de desenvolvimento de um projeto e sua utilização como prática pedagógica com objetivos delimitados; As diferentes metodologias que podem ser trabalhadas em sala de aula; O processo de aprendizagem centrado no estudante e o papel do professor neste contexto. Ao final do terceiro encontro do curso de Práticas de ensino, os professores foram convidados a preparar um projeto, refletindo sobre os problemas existentes na escola, fazendo relação com conteúdos da disciplina que lecionavam e em parceria com professores de outras disciplinas, foi delimitada também a importância de se trabalhar de forma contextualizada e interdisciplinar.

Participaram dos cursos um total de 26 professores da unidade escolar que ao final das atividades de debate e reflexão dos temas, produziram 12 projetos de pesquisa que foram colocados em prática num período de 1 ano e 6 meses de forma estruturada com recursos da Secretaria Estadual

de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC) e da Unidade escolar; quando a necessidade era apenas de materiais de consumo (materiais de papelaria) comuns na unidade. Vale ressaltar que grande parte dos projetos desenvolvidos pelos professores não requeriam grandes custos e mesmo assim apresentavam uma dinâmica de aplicabilidade de conteúdos curriculares significativos para os alunos que tiveram a oportunidade de aprender os conteúdos de forma contextualizada e interdisciplinar.

A SEEDUC financiou os projetos, de grande porte (valores até R\$ 15.000,00 cada projeto), com recursos próprios para desenvolvimento de projetos pedagógicos e por este motivo foi possível à confecção e impressão de exemplares de um livro com alguns dos projetos mais significativos para a unidade escolar.

Resultados e Discussões

Na tentativa de minimizar as dificuldades relatadas por muitos alunos acerca da forma com se dava a apresentação dos conteúdos pelos professores, a escola decidiu investir na formação de seu quadro de professores, estimulando momentos de debates e discussão de temas relevantes, separando momentos para elaboração de projetos interdisciplinares, de forma a incluir, principalmente os que são oriundos de outras cidades, a realidade da comunidade ao qual a escola esta inserida, o que gerou uma mudança na forma de lecionar e apresentar os conteúdos através de projetos e aulas diferenciadas (entendemos por aulas diferenciadas, aplicar as diferentes metodologias de ensino para atingir o maior numero de alunos possíveis, visto que estudos já indicam que existem diferentes formas de aprender). Para Nogueira (2001, p.80) os projetos são verdadeiras fontes de investigação e criação, que passam sem dúvida por processos de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses. Ainda segundo o autor, *os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante*. Ao refletir sobre o conceito de projeto selecionamos neste realto alguns resumos dos projetos que foram criados pelos professores após a participação nos cursos e que mais se adequaram a necessidade da escola.

Os projetos que mais se destacaram foram: V Seminário Socioambiental para Escolas Públicas do Sul Fluminense; Agenda 21 Escolar – Ações Locais do Parque Mambucaba; Projeto de Intervenção; Café com Leite poesia e Dengue: Prevenindo e Reconhecendo Seus Sintomas – A Construção do Conhecimento em Classe de Escola Pública.

O seminário socioambiental é realizado em dois ou três dias onde acontece na escola palestras, mesas redondas com temas polêmicos além de 30 oficinas em média que ensinam técnicas

II JORNADAS INTERNACIONALES “SOCIEDADES CONTEMPORÁNEAS, SUBJETIVIDAD Y EDUCACIÓN”

9, 10 y 11 de abril de 2014

ISBN 978-987-3617-11-9

de artesanatos, jogos educacionais, dança e esporte. Os alunos das escolas próximas inclusive escola indígena são convidados a participar. A escola conta com voluntários para ministrar os cursos e palestras e a secretaria de educação entra com o recurso para compra de materiais. Todos os cursos e palestras são gratuitos e a cada ano que passa a comunidade do entorno da escola aumenta a sua participação. O objetivo é incentivar os alunos a participarem de atividades que antes eram conhecidas somente no interior de Universidades e desta forma despertar o interesse do aluno pelo Ensino Superior. A metodologia reúne os fundamentos do construtivismo e do sóciointeracionismo. Integra teorias de Piaget (1973), Wygotsk (1994), Wallon (1973) Ausubel (1980) e Freire (1999) além da contribuição de outros autores e atores sociais. Propõe uma aprendizagem dinâmica, alegre e muito divertida.

A Agenda 21 do Estado do Rio de Janeiro encontra-se em constante construção. Em 2007 foi criada a Superintendência da Agenda 21 Estadual para tentar efetivar ações de seu programa de Agenda 21. Para tanto, fixou 21 metas a serem desenvolvidas em seis momentos. Um deles, e talvez o mais importante, é qualificar mil professores e profissionais da Educação Básica (Ensino Médio) e mil estudantes da rede pública estadual para o planejamento e o desenvolvimento da Agenda 21 Escolar e de projetos de intervenção em Educação Ambiental. A Agenda construída na escola apresenta a metodologia de identificação dos problemas locais e suas possíveis soluções. Desta forma foi abordado a interdisciplinaridade e o incentivo ao trabalho docente em grupo, o que gerou ações muito importantes para a escola ser inserida efetivamente e aceita pela comunidade do entorno.

O Projeto de Intervenção baseia-se em Ações planejadas, com base na Agenda 21 Escolar. Na Agenda 21 detectamos os problemas mais aflitivos na comunidade do Parque Mambucaba e as ações aqui propostas são suas possíveis soluções. São atividades comunitárias, já com um orçamento para diversas oficinas e criação de associações e clubes. É um projeto que a princípio pode ser considerado ambicioso, mas perfeitamente aplicável com as participações conjuntas entre: moradores, líderes comunitários e poder público. É um projeto que pode se adaptar a diversas realidades, feitos os devidos ajustes.

O café com leite e poesia foi um projeto desenvolvido para estimular a leitura, análise e interpretação do que se lê. O projeto também trabalha os diferentes modos de apresentações elaborados pelos alunos e ensina regras de convívio social em ambiente público. Tendo a duração de um bimestre e sendo regularmente utilizado em turmas do 1º segmento do ensino fundamental. No ano de 2009 foi realizado em turmas do 6º e 7º do Ensino Fundamental. No final da atividade os

alunos recebem a visita de uma pessoa, contador de estória peça teatral, para após apresentação falar sobre a importância da leitura para sua vida. São trabalhados conteúdos de artes, português, literatura e da disciplina de projetos, depoimentos de professores demonstram que o estímulo ao trabalho em grupo pelos alunos, também facilita o convívio em sala durante o ano letivo.

Dengue: Prevenindo e Reconhecendo Seus Sintomas – A Construção do Conhecimento em Classe de Escola Pública. A experiência aqui relatada foi realizada por professoras de Ciências e de Língua Portuguesa com classe de alunos de 6º ano, após leitura e interpretação de material de divulgação sobre a Dengue, produzido pelo Governo do Rio de Janeiro, através das Secretarias de Educação e de Saúde e Defesa Civil, numa construção coletiva de texto e ilustração de livreto com o texto construído. A interação entre duas disciplinas diferentes que abordavam o mesmo tema trouxe ricos momentos de discussão e integração possibilitando assim ao aluno compreender que o conhecimento desenvolvido na escola não é fracionado.

Considerações finais

A evasão escolar na Rede Estadual de Ensino é um tema discutido há muitos anos por diversos pesquisadores da área da Educação, contudo é uma problemática complexa e que envolve muitos fatores alheios à escola. Ao debater sobre essa questão, o grupo de professores pode refletir sobre que papel a escola pode desempenhar para tentar minimizar esse problema. E o que identificamos com a experiência de trabalhar com projetos foi à clara diminuição na taxa de evasão que era de 50% e passou a ser 25% ao final de 2010.

Deste modo entendemos que desenvolver atividades didáticas e debates entre os professores, dentro da unidade escolar, a fim de promover uma reflexão, é uma forma eficiente e prática de resolução de problemas como: falta de tempo para a formação devido a grande carga de trabalho de muitos professores e possível desinteresse por acreditarem, que alguém de fora da escola, não tem como compreender os problemas que são encontrados pelo grupo. Concordamos com Pimenta (2000) quando afirmam que desenvolver projetos coletivos e não individuais estimula a solidariedade entre os colegas e contribui para minimizar a ansiedade. Igualmente importante é dar aos projetos investigativos um novo enfoque em que se privilegia não a avaliação do professor pelos alunos, mas a análise e apreciação de questões que os alunos também vivenciam e partilham e para as quais podem oferecer um ponto de vista relevante.

O professor que deseja trabalhar com projetos deve entender que além de dominar a metodologia de elaboração do projeto, deve verificar em sua comunidade escolar a necessidade de se

trabalhar desta forma, pois um projeto deve surgir para resolver um problema que se apresenta pertinente na escola e não somente como um “modismo”. Segundo Antunes (2001, p.15) a essência de um projeto é que representa um esforço investigativo, deliberadamente voltado a encontrar respostas convincentes para questões sobre o tema, levantadas pelos alunos, professores, ou pelos professores e alunos juntos e eventualmente funcionários da escola, pais e pessoas da comunidade.

A mudança adquirida na pratica pedagógica dos professores mostrou-se eficiente para diminuir a evasão escolar no período aplicado, contudo não pode ser a única alternativa responsável pela resolução desta problemática, pois muitos fatores alheios à escola levam os alunos a desistir, mesmo que seja temporariamente, de concluir o ensino médio e que não devem ser esquecidos.

Pensar num projeto como meio de estímulo a aprendizagem, é significativo para a apropriação de conteúdos, de forma dinâmica para muitos alunos, mas não deve ser somente desta forma que os professores devem trabalhar em sala. A variabilidade de metodologia é essencial para que o maior número de alunos seja beneficiado, pois da mesma forma que tem diferentes formas de ensinar também tem diferentes formas de aprender. Como reforça Nogueira (2001, 21p), “*é impossível imaginar uma aprendizagem que ocorra sem múltiplas interações*”.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. Fasc. 7.

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: bases legais / Ministério da Educação – Brasília: Ministério da educação / Secretaria de Educação Médio e Tecnológica, 2002.**

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e cotidiano escolar** *in*: Formação de professores e escola na contemporaneidade (Organizadora FELDMANN, Marina Graziela). Editora Senac São Paulo. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (coleção leitura)

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político – mapeando o pós-moderno**. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997

NOGUEIRA, N. R. 2001. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao**

desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica. 196p.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança.** Lisboa: Moraes, 1973.

PIMENTA, Selma G. A prática (e a teoria) docente re-significando a Didática. In: Oliveira (org) **Confluências e divergências entre Didática e Currículo.** Campinas. Papirus. 1998:153-176.

_____, Selma G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo. Cortez. 1999.

_____, Selma Garrido; GARRIDO, Elsa; MOURA, Manoel O. **Pesquisa Colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores.** Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – Brasil. 21p. 2000.

ROZA, J. P. 2008. **Desafios da Docência: algumas reflexões sobre a possibilidade de uma gestão pedagógica da pesquisa.** In: SELENIR, C. G. & KRONBAUER, M. F. S. Org. Formação de professores: abordagens contemporâneas. São Paulo: Paulinas. 110p.

THIOLLENT, M. **Metodologia Da Pesquisa-Ação.** São Paulo, Ed. Cortez, 3ª edição, p. 107, 1986.

VYGOTSKY, L. S. (1994) **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Diefel, 1973.